

DS

ARTIGO

DESAFIO DO POVO NAS RUAS

Fenômenos sociais novos são de difícil compreensão imediata. Estou falando das manifestações populares nas ruas a partir de 2013. Segui-ram-se 2016 no impeachment de Dilma Rousseff, depois na época dos caminhoneiros que paralisaram o país por 10 dias em 2016, durante o governo Michel Temer. Houve grande desabastecimento no país inteiro, Em 2019, 2020, 2021 e 2022 houve grandes manifestações de pessoas nos dias 7 de setembro. Em todo o país. O ponto comum entre todas essas manifestações populares foi o desconhecimento e a desqualificação pela mídia e pelos governos.

Sempre se tentou aplicar o rótulo de baderna. Chegamos a 2022. No dia seguinte ao resultado da eleição presidencial, o país amanheceu com os caminhoneiros paralisando e bloqueando rodovias em todo o país.

A mídia nacional ignorou os movimentos. Ou, quando registrou, anotou como baderna ou movimentos antidemocráticos. Os caminhoneiros continuam mobilizados e dispostos a voltar às rodovias paralisando o transporte terrestre que abastece o país. Já multidões estão há 36 dias acampadas em frente a quartéis do Exército.

Pode ser que no começo a movimentação dos caminhoneiros e dos populares tenha sido um movimento pró-Bolsonaro. Hoje não é mais. Está muito fragmentado. São muitas as reivindicações e as razões para os protestos são muitas.

Aqui vem a justificativa deste artigo, numa observação crítica e distante das motivações políticas. Apenas o registro dos movimentos continuados de gente na rua.

Em 1984, os grandes comícios em favor da emenda das Diretas-Já, criaram uma força popular que antecipou o fim do regime militar de 21 anos. Naquele momento o governo possuía todo o poder sobre a mídia brasileira. Mas não evitou

Em 2019, 2020, 2021 e 2022 houve grandes manifestações nos dias 7 de setembro

tudo o que aconteceu. O impeachment de Dilma Rousseff só foi possível graças à pressão popular nas ruas em imensos e sucessivos comícios. Só consultar a mídia da época no Google.

Neste momento a força do povo na rua está mudando radicalmente uma das ditaduras islâmicas mais duras do planeta: a do Irã. Costumes como o uso do véu para as mulheres está caindo. Liberalização de papéis das mulheres antes considerados impossíveis estão acontecendo no Irã, e logo no Oriente Médio inteiro. A partir de 2010 o movimento chamado de Primavera Árabe derrubou o governo no Egito e de diversos países islâmicos.

Voltando aos movimentos populares no Brasil. A persistência de mais de 30 dias acampados na frente dos quartéis é mais do que uma emoção de momento de milhares de populares vestidos com camiseta amarela. Sem lideranças formais acabam sendo movimentos dignos de estudos, sob pena de se perder um momento importante da História brasileira. Não quero neste artigo politizar o movimento.

Quero apenas registrar que está acontecendo um fenômeno social relevante de milhares de pessoas e milhares de caminhoneiros insatisfeitos com uma grande quantidade de questões nacionais.

Vão da eleição, do apoio ao presidente Bolsonaro, à corrupção, ao Congresso Nacional e aos impostos alto, e mais uma série de outros questionamentos. Politizar como apenas um movimento pró-bolsonarista é minimizar demais uma coisa que é muito maior.

Quanto mais se tentar desqualificar os fatos, mais eles crescem numa população muito machucada pela pandemia do corona vírus, pelas péssimas gestões públicas, pela péssima política brasileira, pelos péssimos políticos, etc.etc.

Não estamos diante de uma aventura nas ruas. É assunto pros políticos estudarem, pros sociológicos compreenderem e pra ensinar aos partidos políticos que o país é vivo e tem muitas complexidades. A mais difícil delas é lidar com uma população insatisfeita.

É ótimo tudo o que está acontecendo! Serve pra educar a cidadania. O futuro nos mostrará em breve!

Onofre Ribeiro é jornalista em Mato Grosso.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabíola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

SEGUNDA ETAPA

Mais 1.500 títulos de regularização fundiária serão entregues em Tangará na próxima semana



Essa será a terceira vez que a ação acontece no município

ROSÍ OLIVEIRA / Redação DS

No próximo dia 14, o Governo de Mato Grosso, através do Instituto de Terras de Mato Grosso (Intermat) e MT PAR, em parceria com a Prefeitura Municipal e Consórcio da Bacia do Alto do Rio Paraguai entregarão títulos da regularização fundiária para moradores de Tangará da Serra, sendo essa, a maior entrega de todo o Estado.

A ação teve início em março, sendo essa, a terceira que acontece no município, quando serão entregues mil e quinhentos títulos. Nas primeiras foram entregues mais de mil títulos. “Através dessa ação do Governo do Estado, em parceria com o Consórcio e com o município de Tangará da Serra conseguiremos fazer a maior entrega de títulos de regularização fun-

diária do Estado de Mato Grosso. Um dia marcante e importante para Tangará da Serra e pra toda região”, revela o diretor-presidente da MT Participações e Projetos (MT PAR), Wener Santos.

Para essa, que é considerada uma das maiores ações de regularização fundiária realizada até hoje pelo Governo do Estado, foram empregados 15 milhões de reais para atender a região. “São 15 cidades beneficiadas, e que fazem parte do consórcio. Nesse momento as equipes estão também em Nobres, Nova Olímpia e Campo Novo do Parecis, mas Tangará da Serra, sem dúvidas, é a maior beneficiada”, destaca Wener, ao salientar que as regularizações são uma grande oportunidade, que facilita de forma exponencial a regularização dos imóveis dando dignidade aos beneficiados.

“Esses títulos significam dignidade. O cidadão ter o documento da casa própria, inclusive registrado em cartório, com tudo pago pelo Governo do Estado, podendo fazer financiamento, dar esse imóvel em garantia. Então, facilita muito uma ação que o cidadão sozinho teria muita dificuldade em fazer. Primeiro porque é caro e segundo porque é muito burocrático”, ressalta. “Um dia marcante e muito importante para Tangará da Serra e toda a região”, ressalta.

A entrega deverá contar com a presença da primeira-dama do Estado de Mato Grosso, Virgínia Mendes, podendo ter também a presença do Governador Mauro Mendes que não confirmou por questões de agenda. O ato está marcado para a próxima quarta-feira, 14, no CTG Aliança da Serra.

PRESIDÊNCIA DO LEGISLATIVO

Max cita apoio de 16 e aguarda aliados para compor chapa na AL

VITÓRIA GOMES / Midia News

Candidato a presidente da Assembleia Legislativa, o deputado Max Russi (PSB) afirmou que ainda não formou sua chapa para a Mesa Diretora, que será responsável pelo biênio 2023/2024.

Russi, que tenta conseguir o voto do máximo de deputados da Casa, disse que aguarda um posicionamento dos parlamentares que o apoiam para definir. “A gente não formou a chapa. Conversei já com 16 deputados que têm interesse de me apoiar e uma boa parte quer fazer estar na chapa. Esse grupo de deputados vai definir qual a melhor chapa, a melhor definição”, disse à Rádio Vila Real.

Apesar de ainda não ter fechado a composição, Russi afirmou que tem interesse em fazer uma formação inclusiva, com todos os partidos tendo espaço.

“Defendo que essa com-

posição seja priorizando todos. Que o PL tenha sua representação, o MDB tenha seu espaço, União Brasil, PSB... Todos os partidos que tenham representação na Assembleia possam ter seu espaço na Mesa”, explicou.

A Mesa Diretora é composta de sete cadeiras. A mais importante é a de presidente, que determina as datas de votações, tira e coloca em pauta projetos e representa a Casa de Leis.